Editorial

Cena dos Presidenciáveis

Na opinião do candidato à Presidência da República, Mário Covas, do PSDB, neste momento, os brasileiros acreditam mais no que vêem do que no que ouvem. Isso, segundo ele, faz parte do quadro geral de queda de credibilidade nos homens e nas instituiçoes públicas, acreditando todavia que isso pode mudar.

Leonel Brizola, no dia da convenção do PDT, que o indicou candidato oficial do partido, disse que não tinha um programa porque acredita que isso deverá surgir naturalmente no percurso de suas peregrinações em busca do voto. Mas isso é uma faca de dois gumes. Pois aquele que não tiver uma proposta sólida poderá também cair no descrédito popular.

Mário Covas, mais ponderado e talvez até mais consciente da necessidade de se traçar um perfil do candidato, não acredita que os candidatos devem se eximir de apresentar projetos.

O grande beneficiado deste panorama sem propostas é o candidato Fernando Collor de Melo. Só que até agora entraram em jogo apenas aqueles que fizeram críticas. Para obter a resssonância natural do eleitorado, começarão roubar a cena aqueles que apresentarem suas credenciais.

Outro ingrediente que estará fortemente presente nas receitas dos candidatos será o emocional. Todos vão querer apelar por ele, já que a crise no país é total: econômica, financeira, política, social e cultural. Aí, periga levar aquele que tiver mais talento no palco. Ou seja, o melhor ator.

Entretanto, aí o páreo começará a ficar difícil, porque todos os candidatos até agora apresentados são ótimos atores e têm intimidade com a câmera. E sem dúvida a televisão será o canal que definirá a eleição deste 15 de novembro. Lula — um cara mais de vanguarda é bem melhor no tablado que no estúdio de tevê. Está mais para Paulo Autran que para Lima Duarte. Aí ele poderá levar uma desvantagem. Covas e Brizola são os monstros sagrados do palco e já se adaptaram à cena de tevê se saindo muito bem. Collor de Mello é bom só no estúdio. Caiado é versátil demais, se sai bem em todos os palcos. Só que escolhe mal seus roteiros. Maluf é bom ator, mas soa a canastrão. Aureliano é péssimo ator, tem péssima dicção, não sabe improvisar e esquece o texto. Roberto Freire é bom no palco e se sai bem no estúdio. Só que suas falas são truncadas e herméticas demais para o público geral. Ninguém entende. Ulysses tem problema com a memória. No final o que vai pesar será a televisão, pois o brasileiro não tem tradição, nem tempo, nem dinheiro, nem estômago para ir ao teatro. Ou aos comícios, ou ainda, showmícios.

Vocação Suicida

GERMANO DE OLIVEIRA

"Se alguém consegue iludir com falsas promessas, isso já está claro que é por pouco tempo. A consciência coletiva está ligada ao instinto de sobrevivência. O povo não tem vocação suicida". Foi assim que o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, analisou em Curitiba, a candidatura Collor de Mello, que segundo ele é fabricada pela Globo/Roberto Marinho.

Brizola, do alto de sua trajetória histórica e de sua experiência política, acredita que o eleitrado brasileiro desta vez está consciente. Sobretudo, porque está com sede de votar.

Segundo ele, esta eleição será definida por eleitores substancialmente jovens, que nunca votaram para Presidente da República.

Sendo assim, creio que todos nós temos um pouco de Brizola dentro da gente. Ou seja, estamos cansados dos falsos profetas. Por isso, teremos condições, nesses próximos meses, de analisar criteriosamente as propostas de cada um.

Entendo que a população está exigindo mudanças. E os candidatos devem tomar o máximo de cuidado na elaboração de seus programas. Do contrário, correm o risco de sofrerem um colapso no meio da campanha. Aí, com certeza falatará fôlego para chegar até o fim.

Entretanto, apesar do eleitorado campo-larguense estar ainda um tanto dividido neste momento, acredito que no final saberão distinguir o velho do novo.

Collor de Mello, apesar de jovem, se comparado aos demais, à exceção de Lula e Caiado, representa o que há de mais velho, antigo e espúrio neste país. Pois ele é filho da ditadura que sucumbiu este país a miséria.

Fotofato

Figura Folclórica

Nesta semana nosso Jornal foi visitado pela figura pitoresca da Mina. Uma pessoa alegre apesar da vida não tê-la sido. Sofreu com a perda de um filho acidentado. Não deixa de ir, sempre que sabe, aos velórios das pessoas que mais gosta. Vive com a ajuda que o povo lhe dá. Dentro de sua simplicidade, procura agradar a todos com seu sorriso franco.

EXPEDIENTE
FOLHA DE CAMPO LARGO
Diretor Presidente: Germano de Oliveira
Diretora de Redação: Sirley Cardoso
Comércio de Artes Gráficas Idéias Novas Ltda
Rua XV de Novembro, 2190 - Galeria Virgínia loja 202
telefone (041) 292-3848 - Campo Largo - PR
Reportagem: Luz Marina Leon Bordes
Composição e fotolitos: Standart
Impressão: Editora O Estado do Paraná S/A
telefone (041) 233-8811 - Curitiba - PR

Frases

"Me chama de governador, porque deputado está por baixo"
(Paulo Maluf, ao coordenador do Fórum Paranaense de Debates)

Não queremos crescer com uma imagem construída artificialmente".
(Senador José Richa, sobre a candidatura de Mário Covas).

Seto

Debaixo dos Panos

Uma por semana

Apesar do conservadorismo ainda inerente a um determinado público leitor da cidade, os leitores da Folha de Campo Largo receberam com muito senso de humor e expectativa, o trocadilho feito na primeira página da edição passada, ao anunciarmos que a Folha passará a circular semanalmente.

Diário — um sonho

Na verdade a cidade, em função de sua vida própria, tem condições de abrigar um jornal diário, independente de Curitiba. Nossa cultura é muito arraigada e nossa gente é notícia diariamente. Mas, infelizmente, as dificuldades para se concretizar uma edição diária são maiores. Mas a hipótese não está descartada.

Geraldo despreocupado

O secretário de Viação e Obras Públicas, Geraldo Schiavon reiterou a nota publicada nesta coluna na edição passada — a qual dava conta de que ele não estaria agradando aos seus colegas de equipe. Enfático e despreocupado ele comentou "não estou aqui para fazer média com ninguém. Minha única preocupação é com o trabalho. Afinal, fui nomeado para isso, e não para ficar distribuindo sorrisos ou ficar tomando o cafezinho pelos corredores da administração.

Geraldo II

Sobre a nota, o prefeito Affonso Guimarães comentou: "Geraldo não é problema. É solução".

Pelos cotovelos

Schiavon tem um temperamento bastante peculiar. Costuma não medir suas palavras. E de vez em quando acaba pegando no pé de muita gente.

Lombadas fisiológicas

De acordo com alguns integrantes da Secretaria do Planejamento Urbano, a grande maioria das lombadas foi construída e decidia de forma fisiológica. Ou seja, os vereadores, para fazerem média com seu eleitorado, mandavam construir lombadas em determinados locais, sem o menor critério.

Muro das lamentações

Há quem diga que certas lombadas mais se assemelham a um muro de lamentações de tão desproporcionais ao esquema de segurança no trânsito. Outros, mais ácidos, comentam que os vereadores "autores" das referidas lombadas, até chegaram a participar das inaugurações com discurso e tudo.

Placas

Se lombada tivesse placas de sinalização, a cidade estaria visualmente poluída. Tamanha a quantidade delas...

Candidatura gessada

O senador José Richa (tucano) que já compartilhou do licorzinho de pera com o deputado Ulysses Guimarães, agora anda dizendo que a candidatura do velho está imobilizada. "É um gesso imobilizante, que evita a a dispersão da cúpula, mas não sensibiliza prefeitos e vereadores", disse.

Espelho meu

O Jornal O Estado de São Paulo publicou uma matéria no último domingo, dando conta de que somente Ulysses acredita na sua candidatura. Está difícil uma decolagem. Está com as turbinas congestionadas. Porém, há um equívoco na análise do jornal. Tem mais gente que acredita piamente na candidatura de Ulysses. Dona Mora, sua esposa.

Roendo a corda

Parece que a grande proposta do governador Álvaro Dias, quando candidato nas eleições de 86, a de construir a Ferrovia Paraná Oeste — Ferroeste — está propensa a ficar só no papel ou no discurso. No final da semana passada, ele admitiu em Cascavel que tem dúvidas com relação a obra. "Se vamos inaugurar a obra em meu governo, não sei, mas vamos lutar por ela", disse. Parece que, infelizmente neste país, prevalece a retórica. Mas o governador tem esperança. Vai tentar um "dinheirito" no Paraguai para financiar o empreendimento.

Aos amigos, tudo

Quem sabe com a ajuda paraguaia fica mais fácil concretizar a Ferroeste. Afinal, os paranaenses já estão acostumados a pedir socorro ao pobre vizinho rico.

Túlio x Grecca

Continua a ciumeira dentro do PDT. O gabinete do deputado e vice-prefeito de Curitiba, distribuiu na semana passada um "release" lavando roupas sujas. A nota dizia que "Brizola, durante sua visita à Curitiba, deu um puxão de orelhas nos dirigentes do partido do Paraná", alertando-os para administrarem a crise nos diretórios. A nota atribui ainda ao deputado Rafael Grecca, o pouco crescimento do partido no Estado e principalmente a falta de entrosamento entre os membros da Executiva. E Algaci Túlio foi o "escolhido" por Brizola para assumir o partido no lugar de Amadeu Geara, e ainda para aparar certas "arestas".

Tutti Buona Gente

Algaci Túlio, como todo italiano que se preza, certamente conseguirá alguns progressos. Bastante calmo, cauteloso, Túlio tem uma qualidade muito rara nos políticos: sabe ouvir. Ao contrário de Grecca, que tem o pavio curto demais.

Espaço Aberto

A voz do povo

É possível falar de economia sem mistério

"Ninguém quer saber se eu li Keynes ou Marx. O leitor quer apenas entender o que acontece".

*Alberto Tamer **

Sempre que me perguntam como consigo transmitir conceitos econômicos e financeiros em linguagem simples, acessível aos leitores, ouvintes e telespectadores, lembro-me de um fato que aconteceu comigo há quase 30 anos. Eu acabara de ser admitido na seção de Economia do jornal O Estado de S. Paulo, chefiada pelo meu querido amigo e mestre Frederico Heller. Jovem, com pouco mais de 25 anos, e iniciando minha atividade numa área que não conhecia, procurei ocultar minha ignorância com o cuidado do estilo. Nas minhas primeiras matérias, o Heller fechava a cara e dizia: "Está bom". Mas eu sentia que havia algo errado.

Um dia, ele me chamou. Queria saber o que significava uma palavra. Era como "aleivosia". Expliquei o significado, ele não gostou, mas aceitou. Quis saber se estava no dicionário. Respondi que sim, ele quis ver. Leu, releu e então me perguntou: "Você falaria isso para sua namorada?" É lógico que não, disse. E aí veio a maior lição que eu poderia ter: "Pois então tome como regra: nunca escreva no jornal uma palavra que você não falaria para sua namorada ou amante".

Nunca me esqueci disso. E acho, que se hoje tenho algum êxito ao transmitir as informações econômicas para o grande público, devo-o ao meu mestre austríaco de português. Sempre que vou usar uma palavra procuro me certificar de que todos — leitores, ouvintes e telespectadores — vão entendê-la. Se não, quebro a cabeça e procuro outro. Parece paradoxal, mas é muito mais fácil escrever e falar dessa forma do que usar o estilo do economês, cheio de chavões e frases semi-elaboradas.

DOIS MESTRES — Dou o exemplo de dois grandes técnicos — qe situo entre os maiores economistas brasileiros — para mostrar que sempre é possível escrever com simplicidade para explicar coisas complexas ou ser complexo para falar de coisas simples: Simonsen e Pastore. Há artigos de Mário Henrique Simonsen que são deliciosos e profundos, claros e contundentes. E há outros difíceis, cheios de fórmulas matemáticas, que ele usa para dizer mais ou menos as mesmas coisas. O mesmo acontece com Affonso Celso Pastore. Uma conversa com ele, simplesmente transcrita, equivale a uma verdadeira aula de economia para qualquer pessoa entender.

Vocês podem me perguntar se não estará havendo algum exagero de minha parte. Talvez. Mas, se eu exagero, exageram ainda mais os meus queridos colegas que entram de peito aberto pelo economês, como Gulliveres a desprezar os pobres liliputianos. Estou convencido de que nossa função fundamental é comunicar — ajudar as pessoas a entenderem o que acontece na economia. Não somos ensaístas e, se fôssemos economistas, teríamos, como Simonsen e Patore, a obrigação profissional de simplificar as explicações, resistindo à deliciosa tentação de mostrar erudição. Ninguém quer saber se eu li Keynes ou Marx, Adam Smith ou Friedman. O leitor e o telespectador, esse que me assiste no Economia Popular, do SBT, querem apenas entender o que está acontecendo. Querem uma informação clara e precisa. E por isso eu me coloco com frequência no lugar deles, fazendo as perguntas que sinto que o leitor e telespectador querem ver respondidas.

Vocês poderão perguntar-me: mas será que o Tamer sempre escreve assim, não muda o estilo, está sempre "conversando" com o público? Quase sempre. Às vezes, como no Economia Popular, a conversa é mais explícita. Outras, como no TJ Brasil, também do SBT, ao lado de Boris Casoy, um pouco disfarçada. Vocês podem não acreditar, mas essa fórmula — bem mais apurada, é verdade — é a mesma que utilizo até nos editoriais do Estado, onde estou há 31 anos. Já sei: vocês estão se perguntando — mas se é tão simples, por que não fazem todos assim? É porque dá trabalho. Não é fácil ficar 10 minutos procurando uma palavra para substituir "indexação" ou "floating". Temos um jornalismo econômico do mais alto nível, e eu respeito demais os meus queridos colegas, que são todos excelentes. Mas acho que eles, às vezes, são um pouco preguiçosos. E, depois, é tão bonito escrever difícil...

**Alberto Tamer, 56 anos, é editorialista econômica de O Estado de São Paulo e editor de Economia do SBT.*

Carta do Leitor

Sem Nome

Campo Largo, excetuando-se o centro da cidade e proximidades deste, é composta basicamente em sua periferia de conjuntos habitacionais e loteamentos. Partindo-se deste princípio e tomando-se por base esta campanha comandada por este jornal Contra a Depredação, sugiro aliar à ela uma Campanha de Urbanização começando-se por nomear as ruas destes locais ao invés de numerá-las ou "alfabetizá-las" pois é comum se encontrar Ruas "1" ou Ruas "A" por exemplo, em mais de um lugar na cidade. Será que Campo Largo não possui vultos suficientes e merecedores de receber esta homenagem de ter o seu nome perpetuado como nome de rua?

Com a palavra os Senhores Vereadores, e o Departamento de Urbanização da Prefeitura Municipal, na pessoa do Senhor José Rivabem.

Laurindo Monteiro de Almeida Júnior - Rua N. 2, n. 300
Jd. Santa Luzia - Campo Largo - PR

Folha semanal

Agora, finalmente, Campo Largo pode considerar-se uma cidade por inteiro. Fiquei muito satisfeita ao tomar conhecimento que a Folha de Campo Largo passará a circular semanalmente. Assim poderemos contar com um jornal que realmente valoriza a nossa cultura. Estava mesmo na hora de isso acontecer. Até então, antes da Folha chegar, tínhamos aqui um jornal que só falava de Curitiba, como se nós não existíssemos. Também gostaria de aproveitar este espaço, como leitora da Folha, para fazer uma pequena crítica. Acho que o jornal não vem comentando quase nada a respeito do trabalho dos vereadores. Então fico pensando: ou o jornal não está atento aos trabalhos de nossos eleitos ou os nossos nobres edis não vem fazendo nada? Espero que os vereadores assim como o prefeito e seus assessores, passem a prestar contas de seus respectivos mandatos.

Terezinha Aparecida de Oliveira - Distrito de Bateis

Placas Indicativas

Caro editor,

É lamentável o que acontece em nossa cidade. Diante da total falta de placas indicativas para os bairros, distritos e saída da cidade, no anel central. Nossos visitantes que não conhecem bem o local, às vezes se sentem perdidos e até ilhados em pleno centro da cidade, pois não têm nenhuma indicaçao de itinerários. Por exemplo, se alguém entra pela Avenida Padre Natal Pigato, e quer chegar até o Bairro Itaqui ou até uma de nossas indústrias, se o cidadão não apelar pela vizinhança ficará completamente perdido. Gostaria, através deste jornal, de solicitar aos integrantes da administração municipal que atentem para este fato.

Carlos Campolim Barrichello
Rua Monsenhor Aloísio Domanki, 101 - Centro

Selo pedágio

Tenho acompanhado através da Folha de Campo Largo e também através dos jornais de Curitiba, a polêmica a respeito da exigência do selo pedágio na BR 277. É um absurdo. Considerando que a rodovia é o único acesso que temos à Curitiba e tendo que diariamente me deslocar até a Capital, pois sou estudante da Universidade Federal do Paraná estou me obrigando a colocar no meu carro o auto-selo. Do contrário corro o risco de ser autuado por uma blitz da Polícia Rodoviária Federal. Ora, todos sabem que nós estudantes fazemos mil sacrifícios para sobreviver. Então ter que pagar mensalmente o selo pedágio significa mais um ônus para os nossos pais. Tomara que o prefeito Affonso Guimarães consiga sensibilizar as autoridades no sentido de eliminar a medida. A iniciativa tem todo o apoio da comunidade estudantil.

Valdir Souza Filho
Bom Jesus

Cartas para a Redação. As cartas deverão ser enviadas para a Redação da Folha – Rua XV de Novembro, 2190, Galeria Virgínia, sala 202, Campo Largo – PR

Siro Bocaneles

Nada a declarar

O candidato do PSDB, à Presidência da República, Mário Covas, nos encontros que tem mantido com a sociedade, tem falado muito pouco. Talvez seja em função de sua grande vantagem. Quase não há muito o que dizer.

Semântica

Há quem diga que a impopularidade do presidente do Maranhão, José Sarney de Norte a Sul deve-se a Norte-sul.

Polêmica

Serney vetou o salário mínimo de 120 pilas e o Congresso derrubou seu veto. O argumento do presidente do Maranhão para vetar, foi que o brasileiro não está preparado para gastar "tanto dinheiro". Já o Congresso alegou que com este mínimo vai dar para o trabalhador poupar um pouco. De certo eles imaginam que estamos em pleno Japão... Sem inflação, sem corrupção...

Fora de forma

Pelé disse que vai brizolar. Como está há muito tempo sem jogar, poderá não marcar nenhum tento. É pena.

Descalço

Que tal o Maluf atacando de garoto propaganda da Vulcabrás? Ele anda dizendo por aí que é o único candidato de pés no chão. Ainda bem que ele não disse de pés descalço. Já pensou, a empresa suspenderia seu contrato por infidelidade ao produto que divulga. ... que pouca gente sabe que o "pequeno burguês" Paulo Salim Maluf desfila por aí com um cromo alemão legítimo, que aliás daria para comprar Vulcabrás 752 para muito brasileiro descalço.

Multicores

Quem pintou e bordou na ditadura resolveu agora collorir na democracia. Será que vão mudar as cores da Bandeira Nacional para azul com listras vermelhas.

Revolução Francesa

Grandes festejos para comemorar os 200 anos da Revolução Francesa. Só que tem pouca gente sabendo que está comemorando o corte de muitas cabeças literalmente guilhotinadas. Se a moda pega!!!

Denorex

Collor de Mello tem dito que é um homem desvinculado da política. Resta saber de qual? Ele foi apenas prefeito biônico do PDS, deputado federal pelo PDS e governador de Alagoas pelo PMDB. Por aí a gente vê que ele nunca foi político(?)

Injustiça

O deputado federal Hélio Duque (PMDB-PR) acha uma injustiça ganhar NCz$....... 21.600,00 por mês enquanto os pobrezinhos dos estaduais ganham apenas NCz$ 11 mil. Dá dó.

Do colega

"O homem público que acerta não merece elogios porque está apenas cumprindo sua obrigação. Já o que erra, tem que ser criticado pela imprensa". (Jornalista Clovis Rossi, da Folha de São Paulo). É isso aí, colega.

Tranquilo

Os intelectuais não votarão no Collor. Era, aliás, o que o candidato mais temia. Mas agora, depois do posicionamento acirrado dos "intelectos" ele já pode voltar mais tranquilo ao seu vídeo.

Cidade em Revista

Irrigar é preciso

A Prefeitura Municipal de Campo Largo está desenvolvendo estudos para solucionar problemas das colônias Campina, Botiatuva e Balbino Cunha, causados pela poluição do rio Cambuí. Os recursos, segundo o prefeito Affonso Guimarães já estão sendo carreados para o município. Serão construídas cinco pontes de concreto (hoje de madeira); reflorestamento da mata ciliar e plantação de novas árvores no leito do rio. Mas o quente mesmo do projeto é que, com a recuperação do rio, será desenvolvido um programa de irrigação que beneficiará as plantações de arroz. O trabalho será da foz até a cabeceira do rio — na Estação de Enologia. Serão drenados aproximadamente 12 quilômetros.

Mais salas de aula

A Escola Natal Pigatto, do Distrito de Ferraria será totalmente reformada e ganhará mais quatro salas de aula. A do Distrito de Bateias mais duas. E no Colégio da Campina, mais quatro. Assim, o prefeito espera dar uma boa arrancada no setor educacional.

Patrola Rodoviária

Estará em Campo Largo, a partir de segunda-feira a patrola rodoviária do DER que deverá ficar até o final da próxima semana realizando obras de recuperação de estradas em Itambezinho, São Silvestre e Três Córregos. Serão feitos cascalhamento e ensaibramento, pois as estradas encontram-se todas esburacadas, praticamente sem condições de tráfego.

Escolares

As visitas do prefeito Affonso às escolas do município têm sido bastante proveitosas, segundo ele. "Os alunos têm demonstrado interesse com relação a administração e discutem com desenvoltura os problemas da comunidade", informa Affonso.

Passeios recuperados

A Empresa de Urbanização de Campo Largo (Emlar) já recuperou doze quilômetros de passeios que foram destruídos por ocasião da construção da rede de esgoto pela Sanepar. O trabalho continua. E tem muitos quilômetros ainda para serem recuperados. Por enquanto, a Prefeitura está gastando dinheiro próprio. Mas garante que mandará a conta para a Sanepar.

Auto–selo foi discutido na Assomec

A polêmica sobre a exigencia do selo pedágio nas rodovias federais que cortam a Região Metropolitana levantada pelo prefeito de Campo Largo, Affonso Guimarães, na semana passada, tomou conta da reunião da Assomec — Associação de Prefeitos da Região Metropolitana de Curitiba, realizada ontem, em Almirante Tamandaré.

A questão levantada por Guimarães sensibilizou os integrantes da Assomec

Após uma esplanação do prefeito Guimarães, o presidente da Assomec, Elerian Zanette colocou o assunto em votação e os 14 prefeitos membros da entidade concordaram em elaborar um documento que prevê exceções para os casos de regiões metropolitanas. Este documento será encaminhado ao ministro dos Transportes através do deputado federal Max Rosenmam (PMDB), que presente à reunião, solidarizou-se à causa dos campolarguenses, que estão sendo obrigados a pagarem o selo pedágio para utilizarem a única via de acesso à capital do estado - a BR 277.

Na opinião de Rosenmam, o caso de Campo Largo como outras cidades da região metropolitana, deve ser tratado como exceção. Segundo ele, neste caso, "a estrada federal é uma rua". Por isso, discorda da cobrança do auto-selo.

O parlamentar explicou ainda que, no começo do mês de junho, o Congresso Nacional aprovou a destinação de NCz$ 330 milhões para recuperação das rodovias federais. "Mas o governo encaminhou uma proposta desvirtuando o sentido maior do destino do dinheiro arrecadado com o tributo, — que seria para conservação —, e incluiu a construção de novas estradas", salienta Rosenmam, acrescentando que a intenção de Sarney era favorecer duas cidades do Maranhão (seu Estado de origem), Timó e Porto Franco.

O deputado acredita ainda que, através do respaldo dentro do Congresso e Senado, poderá ampliar a repercussão da proposta de Guimarães, já que a Nação, segundo ele, não vem concordando com a forma de cobrança e nem tampouco com a destinação desses recursos.

NACIONAL

O presidente da Assomec, Elerian Zanette, acredita que a proposta do prefeito campo-larguense servirá de modelo para o resto do país, já que, existem outros casos semelhantes ao da RMC.

OUTROS CASOS

Ao tomar conhecimento da polêmica, no início desta semana, o deputado estadual Neivo Beraldin (PMDB) encaminhou telegrama ao ministro dos Transportes solicitando atenção especial para o caso da Região Metropolitana de Curitiba. "Não somente para Campo Largo, mas para outras cidades como Bocaiúva do Sul que é servida pela BR 476 Campina Grande do Sul, pela 116 e Araucária e São José dos Pinhais que são ligadas à Curitiba pela BR 376", informou.

Se a questão ficar rolando no Ministério e não for tomada nenhuma medida em favor da extinção do pagamento do selo a intenção de Guimarães é entrar com um mandado de segurança, contra o Ministério dos Transportes. Medida, aliás que já conta com a adesão dos prefeitos integrantes da Assomec.

ENQUETE

Como você encara a exigência do selo pedágio na BR-277?

DONIZETTI MANZATTI
Comerciante - Pizzaria Aquarela
Acho que a obrigatoriedade do uso do selo pedágio é mais uma maneira que o governo encontrou de arrecadar nosso dinheiro. Mesmo assim, já que é lei deve ser acatada. Mas considerado que o governo deve investir esses recursos na recuperação das estradas que estão ruins.

GETULIO ZANLORENZI
Comerciante - Posto GT
Se o dinheiro fosse bem empregado seria excelente. Contudo, o estado em que se encontram as nossas rodovias é vergonhoso. Como não bastassem as taxas e impostos que já somos obrigados a pagar, ainda contribuimos com a compra do selo. Não tem condições, pagamos mas não usufruimos.

JEAN CARLOS NETZEL
Comerciante — Bar do Carlito
Eu, particularmente, uso o selo somente para ir até Curitiba e desse modo acho a exigência sem sentido. Por outro lado acredito que seria importante que o capital arrecadado fosse usado na restauração das estradas que estão cada vez piores.

OJAIR MARCON
Mestre de Obras
O uso do selo seria viável se o dinheiro arrecadado fosse aplicado na própria BR 277 que encontra-se em péssimo estado de conservação. Deste modo compraria sem reclamar, mesmo sendo para usá-lo apenas no trajeto Campo Largo - Curitiba.

Cidade terá placas indicativas dos bairros

Atualmente quem não conhece Campo Largo a resolve se aventurar pelo centro da cidade, de repente se dá conta que precisa apelar pelo "jeitinho" e perguntar onde é a saída ou o bairro tal. Ou ainda fazer uso de uma bússola. Sim, porque o sujeito fica completamente perdido diante da total ausência de placas indicativas de bairros ou logradouros.

Para solucionar o problema, o Setor de Planejamento de Tráfego Urbano e Sinalização do município está desenvolvendo estudos que visam a colocação de placas indicativas nas principais vias da cidade. O projeto é semelhante ao já existente em Curitiba e obedece padrões estabelecidos pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

Sistema obsoleto

Adriano Lunardom, assessor de Planejamento de Tráfego Urbano e Sinalização de Campo Largo e autor do projeto, informa que todo o sistema de sinalização da cidade está obsoleto. Assim, aos poucos irá substituindo também essas placas por outras indicativas, sobretudo na periferia onde não existe nenhum tipo de sinalização e o número de acidentes, segundo ele, é gritante.

Placas indicativas

As placas indicativas serão instaladas em pórticos de lado a lado das ruas e terão fundo verde com letras brancas reflEtivas. A princípio, serão colocadas cerca de 40 placas no anel central da cidade. Antes porém, a Secretaria do Planejamento, em conjunto com os segmentos da sociedade, através da Associação Comercial e Industrial, lojistas e comerciantes em geral, irá definir critérios. Mas inicialmente serão instaladas placas com indicação paraos bairros: Bom Jesus, Itaqui, Vila Bancários, Botiatuva, Distritos de Bateias e Ferraria e principalmente indicando a saída da cidade.

Empresas

Através de uma negociação com os empresários a Prefeitura poderá fazer menção às principais indústrias da cidade. Todavia, seria interessante na visão de Lunardon — que estes contribuíssem para o pagamento das placas, que custam hoje em torno de NCz$ 400,00 cada.

Já existem, em cidades como Joinville (SC), por exemplo, faixas de pedestres patrocinadas por grupos privados locais. "Queremos tentar isso aqui também", anuncia.

Adriano Lunardon traça algumas prioridades para o tráfego da cidade.

São prioridades do setor de Planejamento do Tráfego Urbano e Sinalização os seguintes itens:

— Novo projeto de sinalização da cidade com estudos de uma nova padronização de placas. As placas serão implantadas na periferia e bairros da cidade;

— Reavaliação do sistema de implantação de lombadas. Somente próximo às escolas;

— Projeto de pintura horizontal (material já definido), em pavimentação de longa duração.

— Tachões em vias secundárias que dão acesso às vias preferenciais;

— Cursos de educação no trânsito nas escolas, iniciativa privada e comunidade;

— Criação de um banco de dados para coletar dados estatísticos de acidentes de trânsito.

Objetivo: anualmente diminuir 10 por cento do número de acidentes no trânsito;

— Criação do Conselho Municipal de Segurança no Trânsito;

— Acompanhamento funcional feito com os motoristas da prefeitura. Motivação: prêmio para o motorista zero acidente;

— Tráfego de ônibus, ciclovias, pedestres, veículos pesados no anel central e áreas de estacionamento regulamentado;

— Placas indicativas;

— Placas de ruas e curso de direção defensiva.

LEUCZ
Comércio de Materiais para Construção Ltda
Azulejos — Piso
Diversas Pontas de Estoque de Azulejos.
FONE: 292-1556 — Rod. do Café, Km 22 - nº 2.500

Centro Medico Campo Largo
serviço de ecografia
• ECOGRAFIA OBSTÉTRICA — idade gestacional, avaliação feto-placentária, sexo fetal.
• ECOGRAFIA GINECOLOGICA — bexiga, vagina, útero e ovários.
• ECOGRAFIA ABDOMINAL E EXTRA—ABDOMINAL — rins, fígado, vesicula biliar, pâncreas, baço, testículos e próstata.
Os exames são fotografados e podem ser gravados em vídeo-cassete.
Dr. Antonio Luiz Rivabem
CRMPR 6809
RUA XAVIER DA SILVA, 1.22?
FONE: (041) 292-2245 - CEP 83600 - CAMPO LARGO - PR

ACERVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR